

## GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA: PROPOSIÇÕES PARA OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TDAH

SCHOOL MANAGEMENT AND CONTINUING EDUCATION: PROPOSITIONS FOR THE TEACHING-LEARNING PROCESSES OF STUDENTS WITH ADHD

Andressa Grazielle Brandt<sup>i</sup>  
André Otávio Saibra Conceição<sup>ii</sup>  
Dávila Carolina Inácio de Souza<sup>iii</sup>  
Isisleine Dias Koehler<sup>iv</sup>  
Anelise Nascimento Lange<sup>v</sup>  
Cristiane Vanessa Lucas dos Santos<sup>vi</sup>

### RESUMO

No presente trabalho tem-se por objetivo evidenciar a importância da gestão escolar para a formação continuada de professores a respeito do tema Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Apresenta-se como questão central de pesquisa: como as iniciativas de formação continuada, conduzidas pela gestão escolar, contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com TDAH? A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritivo-bibliográfica, contou com a análise documental das atividades propostas no projeto de intervenção Formação Continuada sobre TDAH. Os autores basilares desta pesquisa são: Campbell (2009), Libâneo (2004), Lima (2002), Mazzota (1987), Mendonça e Silva (2015); além desses autores, a pesquisa utilizou documentos oficiais. Os resultados mostraram que há escassez de material sobre práticas pedagógicas com estudantes com TDAH, pois a maioria das pesquisas sobre a temática tem viés clínico; também foi evidenciado, por meio deste estudo, que os processos de formação continuada de professores podem trazer contribuições significativas para o desenvolvimento de conhecimentos por parte da comunidade escolar acerca das formas apropriadas de trabalhar com os estudantes com TDAH; que a formação continuada, principalmente sobre a educação inclusiva, é necessária para o aprimoramento de toda a equipe escolar, pois os membros internos e externos de uma comunidade necessitam do conhecimento científico quando se deparam com o 'desconhecido'; e que cabe à equipe pedagógica e à gestão buscar os conhecimentos necessários para trabalhar com as especificidades dos estudantes com TDAH.

<sup>i</sup> Doutora em Educação (UFSC) e docente do Instituto Federal Catarinense (IFC) Camboriú, Santa Catarina, Brasil. E-mail: andressa.brandt@ifc.edu.br.

<sup>ii</sup> Licenciando em Pedagogia pelo Instituto Federal Catarinense (IFC). E-mail: andresaibra17@gmail.com.

<sup>iii</sup> Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal Catarinense (IFC). E-mail: davila.dcg@gmail.com.

<sup>iv</sup> Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal Catarinense (IFC). E-mail: isis.kdias@gmail.com.

<sup>v</sup> Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal Catarinense (IFC). E-mail: anelange@gmail.com.

<sup>vi</sup> Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal Catarinense (IFC). E-mail: cristianevanessa2330@gmail.com.

**Palavras-chave:** Gestão escolar. Formação continuada. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Ensino-aprendizagem. Educação inclusiva.

## ABSTRACT

In this paper we aim to highlight the importance of school management in the continuing education of teachers about Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). It is presented as a central research question: how did the continuing education initiatives, conducted by school management, contribute to the teaching-learning process of students with ADHD? We developed a qualitative, descriptive-bibliographic research and documentary analysis of the activities proposed in the intervention project for *Formação Continuada sobre TDAH*. The basic authors of this research are Campbell (2009), Libâneo (2004), Lima (2002), Mazzota (1987), Mendonça and Silva (2015). The results showed that there is a shortage of material on pedagogical practices with students with ADHD, as most research on the subject has a clinical focus; and it was evidenced through the study that the processes of continuing education for teachers can bring significant contributions to the development of knowledge by the school community about the appropriate ways of working with students with ADHD; that continuing education, especially on inclusive education, is necessary for the improvement of the entire school team, as the internal and external members of a community need scientific knowledge when faced with the 'unknown'; and that it is up to the pedagogical and management team to seek the necessary knowledge to work with the specificities of students with ADHD.

**Keywords:** School management. Continuing education. Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Teaching-learning. Inclusive education.

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto educacional a qualidade da educação perpassa por uma gestão escolar democrática e participativa, por isso é de suma importância a inclusão de toda a comunidade acadêmica nos processos e decisões escolares. Em consequência, segundo Demo (2007), as escolas possuem a responsabilidade de formar cidadãos que saibam pensar, não só para produzir, mas principalmente para qualificar nossa democracia.

Nesse sentido, a formação continuada acerca das temáticas emergentes no contexto escolar é um dos fatores importantes nos processos de desenvolvimento profissional de todos os profissionais da escola e da comunidade escolar. Para Demo (2007), ser professor e profissional da educação implica servir também a propósitos democráticos, sendo protagonista da cidadania popular, da produção própria de conhecimento crítico e fazendo preponderar a formação para a inclusão e para a cidadania.

Dessa forma, o objetivo principal desta pesquisa foi evidenciar a importância da gestão escolar para a formação continuada de professores a respeito do tema Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Este texto corresponde a uma proposta de intervenção desenvolvida pelos pesquisadores de uma Instituição Federal de Ensino Superior de Santa Catarina, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão, na qual se definiu como objetivos específicos: verificar a perspectiva e o conhecimento da comunidade escolar interna a respeito dos estudantes com TDAH; proporcionar à comunidade escolar a compreensão histórica a respeito do TDAH; promover a formação continuada sobre o tema TDAH aos docentes e demais membros da comunidade escolar; e propor materiais pedagógicos que auxiliem os processos de ensino-aprendizagem.

Em vista disso, estabeleceu-se diálogo com as leis e os autores que trabalham com as áreas de educação inclusiva, TDAH e formação continuada. Para nortear os estudos, definiu-se como questão de pesquisa: como as iniciativas de formação continuada conduzidas pela gestão escolar contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com TDAH?

Nessa direção, este texto foi organizado em quatro seções: i) aporte teórico: apresenta a conceituação de TDAH e sua respectiva legislação; ii) procedimentos metodológicos; iii) atividades propostas para a formação continuada sobre TDAH; e iv) considerações finais. Sendo assim, apresentamos a seguir as análises e reflexões desenvolvidas.

## **2 TDAH E ESCOLA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

A educação inclusiva ainda é um tema recente no Brasil. Somente em 1994, com a Declaração de Salamanca (ONU, 1998), passou-se a pensar na educação das crianças com deficiência por uma perspectiva inclusiva, deixando-se de lado a concepção segregacionista, em que as crianças eram separadas umas das outras. No que diz respeito à parte legal, a Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001, editada pela Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), pode ser considerada um marco, pois em seu artigo 2º, estabelece que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades

educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.” (BRASIL/MEC/CNE/CEB, 2001, p. 1). Isto é, não deve existir distinção na oferta da educação, uma vez que é papel da escola fazer com que todos os alunos sejam incluídos e tenham suas necessidades específicas atendidas.

Nesse sentido, Campbell (2009, p. 87) define o TDAH como “[...] uma doença genética que apresenta os seus primeiros sintomas por volta dos sete anos de idade, atinge em média 6% das crianças e 4,7% dos adultos”, sendo, atualmente, um dos transtornos mais estudados por autores da educação especial. Dessa forma, entendemos que isso muda a configuração da sala de aula, cria novos desafios aos docentes e faz com que a escola busque formações sobre esta temática, a fim de auxiliar alunos e professores.

Tendo em vista o exposto, com o objetivo de auxiliar os professores da Educação Básica, foi elaborado um projeto de intervenção com foco no TDAH para a disciplina de Estágio Curricular em Gestão. Com este projeto de intervenção, visou-se criar um sentimento de corresponsabilidade em todos aqueles que estão envolvidos direta ou indiretamente com o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com TDAH.

Com relação às leis específicas voltadas ao TDAH, em 19 janeiro de 2010 foi aprovada a implantação do Programa de Identificação e Tratamento do TDAH no Estado de Santa Catarina, por meio da Lei Estadual nº 15.113 (SANTA CATARINA, 2010). Também tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3.092, de 14 de fevereiro de 2012 (BRASIL, 2012), que, considerando o fato de o TDAH não ter cura, pretende assegurar o fornecimento gratuito de remédios que auxiliam no tratamento de crianças que possuem o transtorno, sem distinção de classe.

Dessa forma, procurou-se entender como os professores trabalham com a inclusão desses estudantes e quais as dificuldades enfrentadas no trabalho docente, a fim de pensar em propostas de formação continuada. Nesse sentido, compreende-se ser necessário conhecer a formação dos docentes que trabalham com a inclusão, para que, por meio dela, seja possível entender quais as expectativas desses profissionais no que tange a essa temática.

Por isso, faz-se de suma importância refletir e analisar se os cursos de formação inicial de professores são suficientes para desenvolver e preparar um profissional que trabalhará com a inclusão em sala de aula. Para tal, é necessário pensar a educação como

sinônimo de libertação das amarras, na escola e para além de seus muros. Conforme dito anteriormente, a Declaração de Salamanca (ONU, 1998) tem papel primordial no que se refere à educação inclusiva, visto que, antes de sua edição, as pessoas com deficiência eram tidas como sujeitos sem direitos, sendo deixadas, muitas vezes, à margem da sala de aula.

Acredita-se que para se praticar de forma efetiva uma educação inclusiva, faz-se necessário que a escola adote uma política educativa cujo objetivo seja incluir o estudante, pois, muitas vezes, observa-se um conflito entre o ensino 'comum' e o ensino 'especial'. Pois, esse mecanismo de inclusão, utilizado por instituições de ensino, acaba recorrentemente excluindo os estudantes com necessidades específicas oriundos das camadas sociais mais baixas.

Em consequência, partiu-se do pressuposto de que é de suma importância a escola assumir o seu papel enquanto instituição de ensino, ou seja, desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com todos os estudantes. Quando a gestão escolar investe na formação continuada de seus profissionais, a escola atua como agente modificador dos padrões excludentes enraizados em nossa sociedade.

Para Carvalho (2000), além de se empenhar para que o estudante aprenda com suas aulas, o professor precisa vê-lo também como um ser humano que possui suas especificidades, ou seja, como um todo. Esse olhar do professor o torna mais sensível e mais próximo dos estudantes, embora muitos vejam essa postura como uma possível perda de autoridade. Já o estudante, ao perceber que o objetivo do professor é ajudá-lo no processo de aprendizagem, aprenderá de forma mais significativa.

Nesse sentido, compreendemos que ser professor requer sabedoria, paciência e conhecimento. Por meio dos ensinamentos do professor, os processos didáticos e de ensino-aprendizagem chegam ao estudante, a fim de estimular seu raciocínio mais do que a sua memória. Em suma, perceber, conviver e respeitar as diferenças individuais é um dos valores que se aprende na escola (MAZZOTA, 1987).

A partir da vigência das leis de inclusão, mencionadas anteriormente, tornou-se possível pensar em uma educação de fato inclusiva, ao invés de segregadora, como antes. Acredita-se que, por meio da formação continuada, os profissionais desenvolvem conhecimentos teóricos e pedagógicos que os deixam mais seguros para trabalhar com os desafios encontrados na educação inclusiva. A formação continuada não pode se restringir

aos educadores, ela deve atingir toda a comunidade escolar, para que o espaço da escola como um todo possa ser inclusivo – na acepção mais ampla da palavra. Mendonça e Silva (2015, p. 513) ressaltam que:

Os desafios presentes, portanto, no processo de inclusão desses sujeitos assumem relevância no cenário educacional, pois os educadores enfrentam, na experiência diária com esses estudantes, sérias dificuldades em razão dos postulados da abordagem clínica tradicional em interface com os aspectos pedagógicos. Mitos e preconceitos com relação ao desenvolvimento e a aprendizagem das crianças com esse diagnóstico estão enraizadas no fazer pedagógico. Muitos educadores ainda veem a deficiência como algo impeditivo e imposto ao indivíduo, partindo para essa constatação de uma perspectiva puramente biológica.

Tendo-se em vista os aspectos já abordados, a inclusão efetiva dos estudantes com TDAH se faz necessária. Para tal, é de suma importância pensar, planejar e desenvolver propostas de formação continuada sobre essa temática.

A formação continuada dos docentes é contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como em estatutos e planos nacionais, além de amparada na própria Constituição Federal de 1988, evidenciando a obrigatoriedade do cumprimento da inclusão e o papel da formação nos espaços educacionais para o aprimoramento do saber.

Nesse sentido, para a realização da formação continuada, a equipe escolar promoverá, conforme mencionado no Art. 67 da LDBEN: “[...] A valorização dos profissionais da educação é assegurada pelo aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim” (BRASIL, 1996). Entende-se, em acordo com Ramos (2019), que a formação continuada deve ser contemplada em seus papéis históricos, econômicos, políticos e sociais, para que seja possível dialogar com os meios da formação crítica, autônoma e transformadora necessários ao desenvolvimento de um bom profissional.

Por meio da proposição da formação continuada sobre TDAH, promove-se uma reflexão humanizada, cujo início deve ocorrer já na formação inicial, para que os docentes possam atender às demandas estabelecidas pelas instituições de ensino. Nesse sentido, compreende-se que o papel da formação continuada é importante para a elaboração de

novas ideias, estratégias, metas, planejamentos e outras ações que envolvam toda a comunidade. A esse respeito, Lima (2002, p. 49) declara que:

Compete à universidade não só a transmissão e produção do conhecimento, mas, sobretudo, a responsabilidade de fazer retornar à sociedade o conhecimento produzido, quer em nível objetivo imediato, quer no sentido maior de desenvolvimento social, de melhoria da qualidade de vida da população na qual ela está inserida.

Em consequência, tanto a formação inicial proporcionada pela universidade quanto a formação continuada ofertada nas instituições escolares são importantes para o desenvolvimento dos professores acerca das temáticas emergentes no contexto da escola. Segundo Libâneo (2004, p. 228), a formação continuada “[...] pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las.”

É importante apropriar-se a cada dia de um novo conhecimento, exigência para a qual a formação continuada pode vir a contribuir, pois

[...] ser professor no século XXI pressupõe o assumir que o conhecimento e os alunos (as matérias-primas com que trabalham) se transformam a uma velocidade maior da que estávamos habituados e que, para se continuar a dar uma resposta adequada ao direito de aprender dos alunos, teremos de fazer um esforço redobrado para continuar a aprender. (GARCIA, 2009, p. 8).

Como menciona Garcia (2009), é preciso aprender para saber, e este aprender requer a continuidade da formação, principalmente no que diz respeito à mediação com todos os estudantes. Neste caso, tratando-se do TDAH, a formação continuada na área da Deficiência Intelectual, não obstante a sua importância, também passa por muitos desafios, os quais são vivenciados, nas unidades escolares, por familiares, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar.

### 3 APORTE METODOLÓGICO

A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritivo-bibliográfica, ocorreu por meio da análise documental das atividades propostas no projeto de intervenção *Formação continuada sobre TDAH*, o qual foi planejado pelos pesquisadores e proposto para a equipe

de gestão escolar de uma Escola Estadual de Educação Básica de Santa Catarina, que oferece o Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e o Ensino Médio.

Segundo Gil (2006), a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação, pois, nesse processo, há uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

O referido projeto de intervenção teve como objetivo assistir a equipe gestora no planejamento de formações continuadas para a comunidade escolar, a fim de que seus membros tivessem ciência dos materiais que poderiam auxiliar a inclusão de estudantes com TDAH.

A seguir, apresenta-se o planejamento detalhado das ações propostas no projeto de intervenção, que englobou toda a comunidade escolar.

#### **4 PLANEJAMENTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE TDAH**

Para atingir o objetivo proposto, foi realizado o planejamento do projeto de intervenção *Formação continuada acerca do TDAH*. No primeiro momento, para a realização de um diagnóstico inicial com os sujeitos daquela comunidade escolar, definiu-se a aplicação de questionários<sup>7</sup> aos docentes, à equipe gestora, aos demais profissionais da escola e aos pais/responsáveis dos estudantes. Optou-se por contemplar todos esses grupos por se tratar de agentes importantes para que a inclusão ocorra de forma plena.

Para o segundo momento, planejou-se uma proposta de formação com a equipe gestora, a fim de que esta pudesse dar início a um processo de formação continuada norteado pelo objetivo de apropriação de conceitos e conhecimentos referentes ao TDAH. O planejamento e o detalhamento das atividades propostas tiveram como objetivo auxiliar a equipe gestora a elaborar formações continuadas para a comunidade escolar, além de mostrar alguns materiais que podem auxiliar a inclusão de sujeitos com TDAH.

---

<sup>7</sup> Os questionários encontram-se nos Apêndices A e B.

Como complementação, estabeleceu-se uma proposta de formação, ofertada pela equipe gestora aos demais servidores, com o intuito de desenvolver um processo de formação continuada em que os participantes pudessem apropriar-se de conceitos e conhecimentos referentes ao TDAH. Os recursos propostos nesta formação continuada foram: i) jogos educacionais (*Loob*: consiste em um sistema de melhoramento de personagem, em que são disponibilizados itens para personalizar o avatar da criança, conforme seu desempenho; foi desenvolvido pelas estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática do IFC *Campus* Camboriú: Paloma da Silva Tavares, Rafaela Sander de Barros Carvalho e Sandra Nikolly Alonso do Nascimento – 2018); ii) *softwares* educacionais (aplicativo *Life Coach*: uma ferramenta criada para auxiliar na realização de tarefas simples do cotidiano); iii) Focus TDAH, oferecido por Slash Tecnologia (2017); iv) palestras e livros (infantis, infanto-juvenis e adultos, como por exemplo, *No mundo da Lua. Perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos*, de Paulo Mattos – 2015); v) referencial teórico sobre a temática, como pesquisas em artigos, teses e dissertações (*Corpos que não param: criança, TDAH e escola*, de Claudia Rodrigues de Freitas – 2011); vi) cartilhas (*TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma conversa com educadores*, das autoras Maria Conceição do Rosário, Aline Reis, Beatriz Shayer, Ivete G. Gattás, Katya Godinho e Samantha Nunes); vii) músicas e filmes (*Como estrelas na Terra*, com direção de Aamir Khan – 2007); viii) vídeos sobre a temática, relatos pessoais, materiais pedagógicos e outros recursos pertinentes ao assunto.

Em um terceiro momento, ou seja, posteriormente aos servidores da instituição terem passado por esse período de apropriação do tema, propôs-se um processo de formação sobre TDAH para os pais/responsáveis e os demais membros da comunidade escolar. As propostas de formação tiveram por objetivo propiciar a formação de grupos de discussão, acolhimento e trocas de experiência e relatos, visando à compreensão do sujeito com TDAH.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se de suma importância que a gestão escolar contribua com o processo de formação continuada de acordo com as reais necessidades da comunidade escolar, partindo-se do princípio de que, enquanto seres humanos, somos inacabados, ou seja, como professores e profissionais da educação, estamos em contínuo processo de desenvolvimento profissional. Dessa forma, torna-se necessário que os gestores tenham um olhar cuidadoso para com esse tema, a fim de que possam perceber a realidade vivida em cada instituição de ensino e suas especificidades. Sendo assim, acredita-se que, para atender às demandas de cada instituição, as formações continuadas precisam ser pensadas de acordo com cada contexto escolar.

Destaca-se também que, durante a realização deste estudo, percebeu-se a escassez de materiais sobre TDAH e formação continuada, pois a ênfase da maior parte das pesquisas recai sobre os aspectos clínicos, com pouca ou, por vezes, nenhuma referência ao humano em questão. Diante da exígua quantidade de materiais sobre a temática, objetivando fazer com que os estudantes com TDAH sejam incluídos no ambiente escolar e tenham suas peculiaridades respeitadas, este trabalho foi elaborado visando à inclusão desses estudantes no contexto escolar, de modo a fazer com que eles se sintam integrantes da escola e da comunidade, bem como que aprendam de acordo com suas reais necessidades.

Portanto, estender a formação continuada à comunidade escolar pode ser um processo importante no que diz respeito à inclusão de estudantes com TDAH no ambiente escolar, visto que a partir do momento em que servidores, pais e estudantes souberem reconhecer e compreender como age uma pessoa com TDAH, os casos de exclusão e *bullying* tenderão a diminuir. Com isso, aumentaria a empatia para com os estudantes com TDAH, tornando os lugares adaptados e aptos a recebê-los. Pode-se perguntar se é possível que uma criança com TDAH respeite o pedido de silêncio na biblioteca e as demais obrigações que devem ser cumpridas nos espaços e ambientes educacionais. Embora compreendam as regras e normas sociais, nem sempre esses estudantes conseguem cumpri-las.

Assim, cabe à equipe pedagógica e à gestão prepararem-se para trabalhar com as especificidades dos estudantes; ou seja, oportunizar uma formação continuada que contemple as reais necessidades dos sujeitos educacionais é essencial, pois somente por meio desse instrumento ocorrerá a formação de indivíduos que dialoguem e respeitem os sujeitos com TDAH. Portanto, compreende-se que, por meio das atividades propostas, a formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores, dos demais profissionais da educação, dos familiares e de todos aqueles que trabalham com estudantes com TDAH.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://bit.ly/2QCXUX0>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União**: Brasília, Seção 1E, p. 39-40, 14 set. 2001. Disponível em: <https://bit.ly/2ZJ6Crc>. Acesso em: 16 dez. 2019.

BRASIL. Projeto de Lei nº 3.092, de 14 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre a obrigatoriedade de fornecimento de medicamentos gratuitos pelo SUS para tratar TDAH em crianças portadoras da síndrome sem distinção de classe, nem mesmo aqueles pacientes que não se enquadram como os mais carentes poderão ser excluídos do benefício. Autor: Dimas Fabiano (PP/PR). Relator: Diego Garcia (Podemos-PR). **Câmara dos Deputados**, Brasília, 15 set. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2SHFCa3>. Acesso em: 10 out. 2019.

CAMPBELL, Selma Inês. **Múltiplas faces da Inclusão**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Educação Inclusiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DEMO, Pedro. **Pobreza Política**: a pobreza mais intensa da pobreza brasileira. Autores Associados: Campinas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 3. ed. São Paulo: EPU, 2002.

GARCIA, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, Feira de Santana, v. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009. ISSN: 2359-3121. Disponível em: <https://bit.ly/39xs2vZ>. Acesso em: 20 set. 2019.

MAZZOTA, Marcos José da Silveira. **Fundamentos da Educação Especial**. São Paulo: Pioneira, 1987.

MENDONÇA, Fabiana Luzia de Rezende; SILVA, Daniele Nunes Henrique. A formação docente no contexto da inclusão: para uma nova metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 157, p. 508-526, set. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2MZ9WcD>. Acesso em: 2 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Assembleia Geral. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca, Espanha, 10 de junho de 1994. [S. /]: Unesco, 1998. Disponível em: <https://bit.ly/2ZEOKxv>. Acesso em: 20 set. 2019.

RAMOS, Paulo. **Prática docente e gestão escolar**. Massaranduba: lesad, 2019.

SANTA CATARINA. Decreto nº 31.113, de 18 de dezembro de 1986. Dispõe sobre a existência das Associações de Pais e Professores, revoga o Decreto nº 15.792, de 17 de dezembro de 1981, que aprovou o Estatuto-padrão das Associações de Pais e Professores e dá outras providências. **Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina**, Florianópolis, [201-?]. Disponível em: <https://bit.ly/36e6zpE>. Acesso em: 3 out. 2019.

SANTA CATARINA. Lei nº 15.113, de 19 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a implantação do Programa de Identificação e Tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na rede estadual de ensino e adota outras providências. **Leis Estaduais**, [S. /], 23 jul. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2tmPqeE>. Acesso em: 20 set. 2019.

Recebido em: 11/05/2020 Aceito em: 14/08/2020



**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1: DIAGNÓSTICO DE CONHECIMENTOS A RESPEITO DO TDAH  
(PROFESSORES, GESTÃO E SERVIDORES)**

- 1 – Qual sua área de atuação?
- 2 – Quanto tempo atua na área?
- 3 – Nível de formação?
  - ( ) Ensino Fundamental Incompleto;
  - ( ) Ensino Fundamental Completo;
  - ( ) Ensino Médio Incompleto;
  - ( ) Ensino Médio Completo
  - ( ) Graduação. Qual?
- 4 – Possui pós-graduação? Se sim, qual?
- 5 – Com relação à sua contratação:
  - ( ) Efetivo
  - ( ) ACT
- 6 – Trabalha em quantas escolas? E qual sua carga horária em cada uma?
- 7 – Você sabe o que é Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?
  - ( ) Sim
  - ( ) Não
- 8 – Já teve algum estudante diagnosticado com TDAH? Se sim, como foi esta experiência?
- 9 – Os estudantes com TDAH permanecem em sala de aula ou são encaminhados para salas de aula especiais?
- 10 – Você se considera preparado para atender pessoas com TDAH? Por quê?
- 11 – Você considera que sua formação é suficiente para atender estudantes com TDAH?
- 12 – Você sente necessidade de uma formação continuada a respeito do tema TDAH? Justifique.
- 13 – Você acredita na inclusão de estudantes com TDAH nas salas de aula regulares?
- 14 – Você considera o espaço escolar adequado para receber estudantes com TDAH? Quais melhorias você faria?

15 – A gestão realiza algum tipo de orientação com os demais servidores da escola para melhor atenderem os estudantes com TDAH? Quais?

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2: DIAGNÓSTICO DE CONHECIMENTOS A RESPEITO DO TDAH  
(PAIS OU RESPONSÁVEIS)**

1 – Qual sua área de atuação?

2 – Quanto tempo atua na área?

3 – Nível de formação?

Ensino Fundamental Incompleto;

Ensino Fundamental Completo;

Ensino Médio Incompleto;  Ensino Médio Completo

Graduação. Qual?

4 – Possui pós-graduação? Se sim, qual?

5 – Você sabe o que é Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?

Sim

Não

6 – Você conhece alguém com TDAH?

Sim. Quem?

Não

7 – Você saberia identificar uma pessoa com TDAH? Se sim, como?

8 – Já teve contato com alguém diagnosticado com TDAH? Se sim, como foi esta experiência?

9 – Você considera que possui conhecimentos suficientes para lidar com pessoas diagnosticadas com TDAH? Por quê?

10 – Você sente necessidade de maiores informações a respeito do tema TDAH? Justifique.

11 – Você considera o espaço escolar adequado para receber estudantes com TDAH? Quais melhorias você faria?

12 – Você tem algum conhecido ou familiar com TDAH regularmente matriculado nesta escola? Se sim, como é realizado o atendimento a ele?